

HISTÓRIA DA GEOGRAFIA ESCOLAR BRASILEIRA E PARAIBANA: uma análise sistêmica.

Flauviana Ramos da Silva ¹

INTRODUÇÃO

A história da Geografia escolar no Brasil teve sua institucionalização nos anos de 1837 e tem passado por uma significativa evolução ao longo dos últimos três séculos, influenciando e sendo influenciada por mudanças sociais, políticas e educacionais que ocorreram no país.

A utilização da Geografia no território brasileiro esteve presente em práticas educacionais desde o período da colonização, ligadas muitas vezes à exploração e à busca pela dominação do território, além da aculturação dos nativos da época. Durante este período, a Geografia era ensinada com bases naturalistas, com ênfase na descrição física do território. Souza et. al. (2016), revela que os padres Jesuítas promoveram um ensino dividido em duas vertentes, visando a catequizar os povos nativos e a outra focada no ensino aos filhos dos colonos portugueses.

No início do século XIX, com a chegada e fixação da família real portuguesa, em terras brasileiras, a Geografia se tornaria disciplina escolar, tendo sua institucionalização no Colégio Imperial Pedro II, sendo influenciada por estudiosos europeus, que se debruçaram sobre os conceitos geográficos como Alexander Von Humboldt e Vidal de La Blache, trazendo novas perspectivas e novos métodos de ensino em Geografia.

Neste sentido, o trabalho teve como objetivo analisar sistematicamente a introdução da Geografia escolar no sistema de ensino brasileiro e paraibano, trazendo uma análise sobre suas influências e suas bases metodológicas, para isso, o estudo teve como base um levantamento bibliográfico e documental sobre a história da Geografia no ensino brasileiro e paraibano trazendo uma análise epistêmica e pontual.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para entendermos a Geografia nos dias de hoje é preciso entender que a sua história, remota da ocupação humana na Terra, mesmo esta tendo se tornado ciência apenas no século XIX, o conhecimento geográfico sempre existiu, sendo estes indispensáveis para sua consolidação enquanto ciência. Conforme Rodrigues; Silva; Barroso (2014) um significativo

¹Mestranda Profgeo- Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia, UFCG.
flauvianasilva1@professor.pb.gov.br

conjunto de novos fatores que surgiu entre os séculos XV e XVIII, contribuiu para o processo de sistematização do conhecimento geográfico. Este se tornará ciência somente no século XIX. Os primeiros registros do uso da Geografia em escolas, enquanto ciência data do século XIX, na Europa. Com base nos estudos de Ribeiro (2011), a Geografia dos professores, ensinada no ensino primário e secundário, teve suas primeiras investidas durante a popularização da escolarização alemã ao longo do século XIX, sendo a primeira cátedra universitária de Geografia criada em 1820, em Berlim, na Alemanha. Foi a partir do Século XIX, que a Geografia começou a usufruir do status de conhecimento organizado, penetrando nas universidades, sendo que de acordo com Christofolletti (1985) as primeiras cadeiras de geografia foram criadas na Alemanha, em 1870, e posteriormente na França.

A Geografia, enquanto ciência surgiu desde a antiguidade, porém foi na Grécia que se cria a finalidade que a acompanharia por diferentes tempos, a de descrever a Terra. Porém, Segundo Claval (2006) é com Estrabão que a Geografia toma outra vertente, ao utilizar os conhecimentos cartográficos dos povos alexandrinos trazendo uma conotação regional para a Geografia. No Brasil, o pensamento geográfico foi influenciado pela escola francesa lablachiana, quando seus discípulos disseminaram seus ideais. De acordo com Rocha (2015) foi da França que se “transplantou” o ideal de educação, o modelo de organização escolar, a forma e os conteúdos, adotados desta disciplina.

Partindo de uma visão mais pontual, o pensamento geográfico no Brasil, foi disseminado no final do século XIX, em escolas enquanto prática educativa, tendo sua institucionalização em três momentos específicos.

O primeiro momento de institucionalização ocorreu no Colégio Imperial Pedro II, onde a geografia passa a ser matéria obrigatória nos currículos primários e secundários. Souza (2016) relata que em 1837, o Colégio Pedro II, na cidade do Rio de Janeiro, incluiu em seu currículo os chamados princípios de Geografia. O segundo momento com a abertura de cursos superiores de Geografia, na Universidade de São Paulo e, o terceiro momento com a criação da AGB (Associação dos Geógrafos Brasileiros). Sposito (2019) em 1934 com a criação da universidade de São Paulo trouxe ao Brasil, Pierre Deffontaines, idealizador da Associação de Geógrafos Brasileiros (A.G.B).

A história da Geografia escolar e da Geografia acadêmica brasileira passou por diferentes períodos, tendo assim momentos específicos em sua institucionalização enquanto disciplina escolar, durante o ano 1837, na cidade do Rio de Janeiro, onde foi oficialmente introduzida no currículo como disciplina obrigatória. Albuquerque (2014) mostra que dessa forma, o Brasil passa a ter um currículo que trazia valores europeus de civilização e

progresso, um modelo francês de educação, organização das disciplinas de humanidades, entre outras características.

Anteriormente a este período, em outros currículos da época, a disciplina de Geografia já era estudada em algumas províncias pelo Brasil, incluindo a província da Paraíba, sendo esta, disciplina cobrada em exames de admissão para os cursos de Direito e Medicina, em faculdades renomadas durante esse mesmo período. Albuquerque (2014) mosque que no decreto de 07 de junho de 1831, cria-se efetivamente na província da Paraíba a cadeira isolada de Geografia. Diante do exposto, conclui-se que a Geografia enquanto componente curricular esteve presentes no ensino paraibano, em cadeiras isoladas, antes mesmo de sua institucionalização no Brasil colonial, porém, não tinha grande destaque pelo fato que não constava nos programas oficiais curriculares. Contudo, com a instituição desta no Colégio Imperial Pedro II, houve uma relevância maior para essa disciplina que passou a ser ministrada em todas as colônias provinciais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os dados contidos nesse estudo foram captados através de pesquisas de cunho exploratória e qualitativo, com revisão de literatura. O aspecto exploratório e qualitativo da pesquisa foi importante, pois trouxe a interpretação do fenômeno observado e assim foi capaz de compreender como a história da Geografia escolar brasileira teve sua construção a partir de diferentes nuances e assim foi indispensável para o entendimento do objeto estudado. Silva (2016) é através da pesquisa exploratória que se consegue uma significativa coleta de informações sobre um fenômeno proporciona maior familiaridade com o problema para permitir a construção de hipóteses. Enquanto a pesquisa qualitativa se relaciona a fenômenos complexos ou únicos, fornecer compreensão aprofundada sobre o objeto estudado.

Os estudos realizados por meio de pesquisas bibliográficas foram importantes para ter um maior aprofundamento sobre o assunto. Severino (2013) pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível. Marconi e Lakatos (2003) mostram que a pesquisa bibliográfica é um procedimento fundamental para obtenção de dados com finalidade de aprofundar em uma pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Geografia enquanto componente curricular, no ensino brasileiro, passou por diferentes períodos que ao longo dos anos, foi modelado nas instituições brasileiras, ora evoluindo ora tendo grandes desvalorizações.

Desde sua institucionalização, ainda no Brasil Império, quando houve uma grande influência das bases geográficas europeias, principalmente a lablachiana, esse componente curricular passou por diferentes momentos, imprimindo mudanças na sociedade e sendo modelada por esta. Ao longo deste estudo, percebemos que apesar das mudanças sofridas pela geografia escolar brasileira e paraibana, identificamos algumas das principais contribuições para o desenvolvimento da Geografia escolar. Portanto, o trabalho trouxe uma análise sistêmica sobre a constituição da Geografia no sistema de ensino brasileiro e paraibano e, ao mesmo tempo, trouxe uma análise mais precisa de suas influências e suas bases metodológicas e epistêmicas, trazendo assim uma maior compreensão para a questão.

Durante este estudo, observou-se a existência de cadeiras isoladas, da disciplina de Geografia, antes mesmo de sua criação no Colégio Pedro II e que mesmo antes de ser colocado no currículo oficial, a Geografia já teria grande importância no currículo paraibano, principalmente, para aquelas pessoas que queriam se submeter cursos superiores em Direito e Medicina.

Ferronato (2008) revela que no ano de 1831, sete anos antes da criação do referido colégio, foi criado um curso na província da Paraíba, que viria a se tornar o Liceu Paraibano. Albuquerque (2011) mostra que podemos defender que a Geografia já constituía o currículo da escola primária durante esse período. Rocha (1996) compreende que a Geografia escolar tenha sido institucionalizada antes mesmo da criação do referido Colégio Imperial Pedro II.

Pimentel (2016), lembra que o Lyceu foi o primeiro colégio a introduzir o ensino secundário na capital. Pinheiro (2010) mostra que foi fundado em 24 de março de 1836, dois anos antes da criação do Colégio de Pedro II, sob a denominação inicial de Lyceu Provincial da Parayba, constituindo-se como uma importante instituição de instrução secundária que permaneceu em funcionamento ao longo de todo o século XIX.

Ferronato (2008, p.28), observa que no ato de sua criação, a matriz curricular inicial tinha as disciplinas de Latim, Francês, Retórica, Filosofia e o primeiro ano de Matemática. Sendo que os conteúdos de Geografia estariam inicialmente dentro da disciplina de Retórica.

Dessa forma, a Geografia como é apresentada no sistema educacional brasileira teve sua bases naturalistas, mas com o passar dos tempos, foi sofrendo modificações significativas, tendo sua maior exponencialidade durante o Estado novo, onde esta disciplina serviu para a construção de uma identidade nacional, posteriormente, passou por uma desvalorização durante o período ditatorial e toma novas bases com a Geografia Crítica, retomando sua importância após os anos de 1990.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos a história da Geografia escolar brasileira e paraibana, percebemos que esta passou por diferentes períodos desde a sua institucionalização até a sua fixação no currículo. É inegável que contribuição de diferentes autores que tratam do assunto, foi indispensável para a construção do conhecimento geográfico no Brasil e, conseqüentemente, para a adoção desse componente no currículo brasileiro. Dentre eles podemos destacar Delgado de Carvalho, a contribuição de Deffontaines, com a construção da AGB e a institucionalização no Colégio Pedro II.

A Geografia escolar foi importante para a construção de identidade nacional, tornando-se indispensável no currículo brasileiro, visto que naquele momento, a Geografia foi usada para construir o sentimento de pertencimento e de nacionalidade, tão importante para o Estado Novo. Já na Paraíba, o que observa-se a partir dos estudos feitos, é que a Geografia escolar já era mencionada em alguns currículos mesmo antes de sua institucionalização no Colégio Pedro II, sendo ofertada através de cadeiras isoladas, tanto no ensino público quanto no ensino particular, em unidades de ensino ou feito em casa ou engenhos.

Diante do exposto, percebe-se que a Geografia teve vários momentos importantes para a construção do Brasil enquanto nação, sendo ora valorizada e em determinados momentos desvalorizada, mostrando a importância de sua trajetória para sua constituição enquanto ciência acadêmica e disciplina escolar.

Palavras-chave: História da Geografia escolar brasileira; Institucionalização; Ensino de Geografia escolar na Paraíba; Educação.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. A. M. Um debate acerca da origem da geografia escolar no Brasil. **Interfaces Científicas – Educação**, Aracaju, V.2, N.2, p. 13-23, Fev. 2014.

ALBUQUERQUE, M. A. M. Dois momentos na história da geografia escolar: a Geografia clássica e as contribuições de Delgado de Carvalho. **Revista Brasileira de educação Geográfica**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 19-51, jul/dez, 2011. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/29#:~:text=Resumo,Carlos%20Miguel%20Delgado%20de%20Carvalho>. Acesso em 29 de agosto de 2025.

CHRISTOFOLETTI, A. **Perspectivas da Geografia**. Ed. 2, Editora Difel, São Paulo, 1985. P. 318, Coleção Isa Adonias.

CLAVAL, Paul. **História da Geografia**. Lisboa, Portugal, Ed. Edições 70, 2006.

FERRONATO, C. A Instrução Pública na Província da Parahyba do Norte: A Influência da Família Carneiro da Cunha- 1823-1874. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, UFS, v. 1, p. 21-32, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8639492.pdf>. Acesso em 21 de agosto de 2025.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5 ed. São Paulo: **Atlas**, 2003.

PINHEIRO, A. C. F. Uma escola propedêutica na província da parahyba do norte: o Lyceu Parahybano (1836 a 1848). In: **ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA**. 2009, Fortaleza. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548772192_59fff4a88e3e9b28cd92b5e3cc1eda4a.pdf. Acesso em: 01 de agosto de 2025.

PINHEIRO, A. C. F.; CURY, C. E.; ANANIAS, M. As primeiras letras e a instrução secundária na província da parahyba do norte: ordenamentos e a construção da nação. 1836-1884. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.37, p. 238-252, mar.2010. Disponível em: <https://www.flacsoandes.edu.ec/buscador/Record/clacso-CLACSO68105/Similar>. Acesso em: 15 de agosto de 2025.

RIBEIRO, M. W. Origens da disciplina de Geografia na Europa e seu desenvolvimento no Brasil. **Revista Diálogo Educacionais**, Curitiba, v. 11, n. 34, p. 817-834, set./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/4501>. Acesso em: 01 de setembro de 2025.

ROCHA, G. O. R. **A trajetória da disciplina geografia no currículo escolar brasileiro (1837-1942)**. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo, 1996. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/9603>. Acesso em: 25 de agosto de 2025.

ROCHA, G. O. R. Uma breve história da formação do(a) professor(a) de Geografia no Brasil. **Terra Livre**, São Paulo, n. 15, p. 129–144, Junho, 2015. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/download/364/346/704>. Acesso em 19 de agosto de 2025.

RODRIGUES, A. J.; SILVA, J. A. B.; BARROSO, R. C. A. O surgimento da ciência geográfica: Alexander Von Humboldt e Karl Ritter. **Educon, Aracaju**, V.08, n. 01, p.1-9, set, 2014. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/1725>. Acesso em: 21 de julho de 2025.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed.. São Paulo : Cortez, 2013.

SILVA, S. L. P.; ROCHA, F. C. A. **Metodologia Científica**. Muriaé: Faculdade de Minas, 2016. 150p.

SPOSITO, E. S. Breve histórico da A.G.B. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, v.1, n. p. 97–100, Fevereiro, 2019. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/6240>. Acesso em 11 de julho de 2025.